

GRANDE BRASÍLIA

Editor: José Luiz Oliveira/Chefe de Reportagem: Jorge Eduardo Antunes/Subeditor: Ricardo Nobre e Paulo Barros/E-mail: grandebrasilia@jornaldebrasilia.com.br/Alô Jornal: 0800-612221

Apresenta-se à polícia ladrão
que matou no Guará **PÁGINA 5**

Dois jovens executados a tiros
em quadra de esporte **PÁGINA 7**

DF - Metrô

GDF retoma Metrô de Ceilândia

OBRAS RECOMEÇAM EM 15 DE JANEIRO E, SEGUNDO PROMETE O GOVERNADOR RORIZ, SERÃO CONCLUÍDAS ATÉ O FINAL DO ANO

O governador Joaquim Roriz anunciou ontem a retomada das obras do metrô em Ceilândia, a partir do dia 15 de janeiro. Até o final de 2002, o Metrô de Brasília ganhará mais nove quilômetros ao longo de toda a Ceilândia Sul, com sete estações. Após a inauguração da segunda etapa, o sistema terá condições de atender, comercialmente, a cerca de 80 mil passageiros por dia.

Enquanto as obras do metrô não começam, o governador foi ver, ontem de manhã, o andamento das obras da terceira ponte, iniciadas em novembro de 2000.

Acompanhado pelo secretário de Infra-Estrutura e Obras, Tadeu Filippelli, e dos engenheiros do consórcio Via Dragados e Usiminas Mecânica, o governador percorreu, em uma barça, os

1.200 metros da futura ponte, velha reivindicação dos moradores da região.

Roriz foi informado pelos engenheiros que 70% da obra está pronta. Até o momento, 720 dos 1.200 metros do vão da ponte já foram preenchidos por estruturas de aço ou tabuleiros. De acordo com o cronograma das empresas construtoras, a obra estará pronta para inauguração dia 30 de junho do próximo ano.

Nos últimos dias, técnicos do consórcio trabalham 24 horas por dia, de segunda a segunda, para que o tabuleiro central – estrutura de aço com 360 metros – esteja pronto para ser colocado sobre os pilares centrais no dia

5 de janeiro, sábado da próxima semana. O tabuleiro, com 2.400 toneladas (dois milhões e quatrocentos mil quilos) já avançou 360 metros, da margem onde

Terceira ponte está com 70% das obras concluídas. Técnicos do consórcio dizem que ela estará pronta dia 30 de junho

de fica o canteiro de obras ao ponto onde será içada sobre os pilares.

Após a colocação dos cinco tabuleiros previstos no projeto, serão instalados os arcos da ponte. O engenheiro chefe das obras, Hécio Magela Ferreira, informou



RORIZ e o secretário de Obras, Tadeu Filippelli, vistoriam andamento das obras da terceira ponte: cronograma será cumprido

que a fábrica da Usiminas em Ipatinga (MG) já produziu os primeiros 60 metros dessas estruturas.

Para chegar a Brasília, os arcos, que preencherão lateralmente os 1.200 metros da ponte, terão de ser desmontados para o transporte em

carretas. Antes do início do processo de produção dessas estruturas, que terão partes de concreto e de metal – engenheiros alemães em Ipatinga levaram seis meses para calcular todas as partes componentes dos arcos, uma vez que elas são diferentes.

Sempre atento às explicações dos engenheiros, o governador Joaquim Roriz quis saber se todas as dificuldades técnicas enfrentadas poderão por em risco o cronograma das obras.

Os engenheiros descartaram a possibilidade de atra-

so, pois já na próxima semana chegam ao canteiro de obras equipamentos que vão acelerar o deslocamento dos tabuleiros, aos pontos de içamento sobre os pilares ainda descobertos. Mesmo com as chuvas, as obras seguem em ritmo acelerado.

Obra se destaca pela imponente

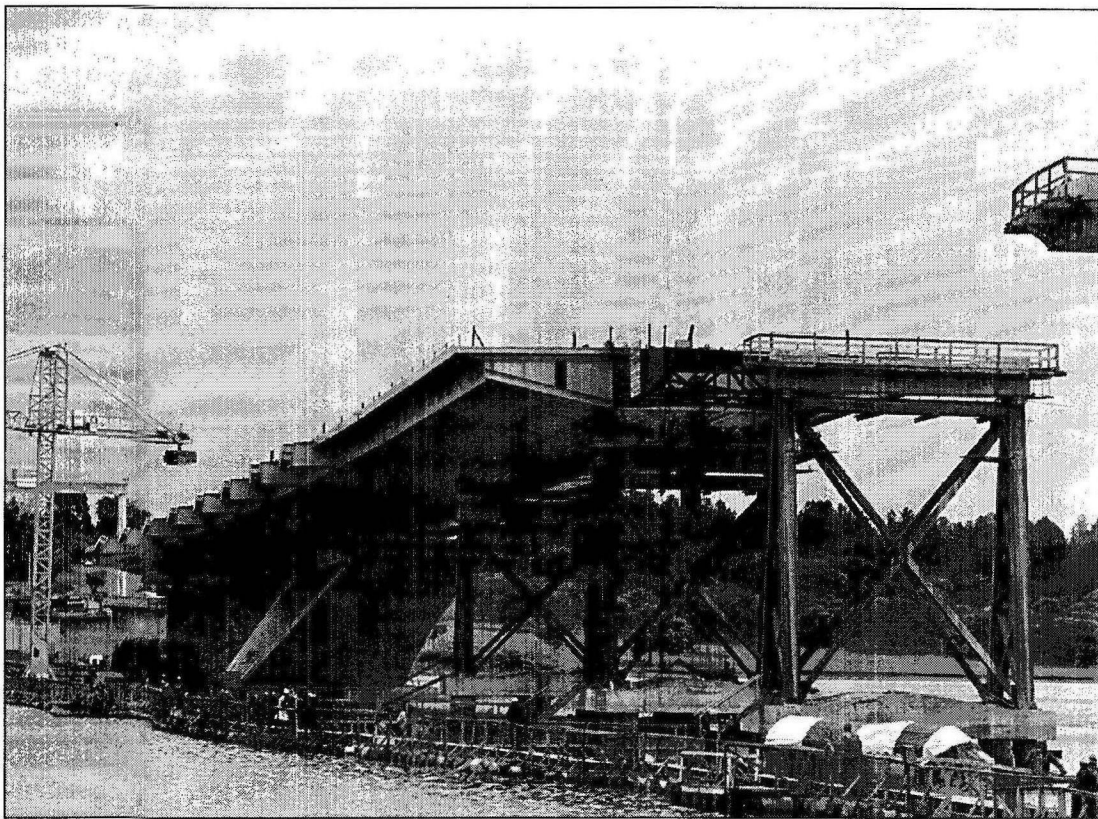
Com um ano e um mês de obras, a terceira ponte, já batizada de Ponte Juscelino Kubitschek, tem sido um desafio para engenheiros acostumados a projetos de grande envergadura, no Brasil e no exterior.

A Usiminas, integrante do consórcio que ganhou a licitação da Ponte JK, atua hoje na construção de 20 pontes nos Estados Unidos.

Uma das obras em particular a vem destacando no mundo da engenharia civil: a empresa ganhou concorrência internacional para realizar obras de reforço na ponte Golden Gate, de São Francisco, cidade situada na grande falha geológica de Santo André, na costa oeste dos EUA, passível de sofrer grandes terremotos.

Na fase inicial das obras da Ponte JK, que consumiu mais de seis meses, foi injetada, a até 65 metros de profundidade, uma quantidade de concreto suficiente para a construção de 22 prédios de seis pavimentos ou duas superquadras do Plano Piloto, com 12 blocos de seis andares em cada uma.

Os cinco tabuleiros que,



CONCRETO injetado a até 65 metros daria para construir 22 prédios de seis andares

encaixados formarão a futura pista sobre os 14 pilares previstos no projeto, pesam, em média, 2.400 toneladas. Mesmo com toda a moderna tecnologia de arrasto de estruturas de grande porte sobre águas, esses tabuleiros só são deslocados, no máximo,

50 metros por dia. O peso é tamanho que são necessários, em média, três dias para que os equipamentos de arrasto sejam reposicionados para manobras mínimas, com variação de poucos metros.

Os diversas partes dos ar-

cos terão de vir desmontados em carretas de grande tonagem, pois se viessem montados ultrapassariam, em largura, pistas do porte de um eixo rodoviário.

Para se chegar ao estágio atual, foram gastos R\$ 99 milhões, mais que o previsto.

2002, ano da segurança

Além de anunciar a retomada das obras da segunda etapa do Metrô, o governador Joaquim Roriz adiantou ontem que fará grandes mudanças na segurança pública do DF.

A polícia militar deverá ganhar mais dois mil novos soldados, que serão admitidos por concurso público. Também por concurso público, cujo edital deverá ser publicado até abril de 2002, a Polícia Civil ganhará novos delegados, agentes e escrivães.

"Em 2002, a nossa prioridade é entregar a ponte Juscelino Kubitschek à população, que terá três faixas em cada sentido e atenderá a milhares de moradores do Lago Sul, Paranoá e do Plano Piloto, a segunda etapa do metrô e aparelhar as polícias Civil e Militar para o combate à criminalidade", disse o governador Roriz.

Depois da visita às

obras da ponte, Joaquim Roriz fez um rápido balanço de seu governo em 2001.

Considerou como pontos altos de seu governo, a entrega à população da primeira etapa do metrô e dos nove sistemas de pontes e pistas dentro do Programa Trânsito Inteligente.

O governador lembrou as dezenas de obras de infraestrutura em diversas cidades satélites, com recursos do governo e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), muitas delas decididas durante os nove governos itinerantes realizados de março a novembro desse ano. "Fizemos o que foi possível esse ano, mas temos muito a realizar em nossos últimos 12 meses de governo, em obras e projetos no Plano Piloto e satélites", disse. Seu plano é levar infraestrutura a todas as cidades.